



# Voz da Fátima



Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 86 | N.º 1032 | 13 de Setembro de 2008

Gratuito

## Oitavo Mandamento da Lei de Deus: Não levantar falsos testemunhos **VIVER NA VERDADE**

### Em jeito de despedida

Passaram mais de três décadas depois que assumi a direcção deste caro jornalinho que é a Voz da Fátima. Dentro de dias, um outro sacerdote vai tomar posse como Reitor do Santuário. Irei então entregar-lhe também a missão de cuidar deste mensário, para que o faça crescer, por si ou por outrem, como melhor puder.

Na hora da despedida, dou graças a Deus porque a Voz da Fátima se manteve viva, e sem feridas graves. Entre tempos fáceis e tempos difíceis, cá fomos navegando, com algumas vicissitudes, algumas contrariedades, e muitas alegrias.

Não pudemos renovar-nos tanto quanto queríamos. Em alturas de reflexão, fomos conversando em várias direcções: que seria bom alargar os conteúdos; que a apresentação podia enriquecer-se, aproveitando os progressos informáticos; que não era fácil encontrar colaboradores capazes de nos darem uma catequese sólida e acessível; que o formato-revista em papel couché tornaria o jornal talvez mais atraente. Pelo caminho íamo-nos sentindo desafiados pelos parentes mais próximos, sobretudo órgãos de outras instituições e santuários. Várias vezes concluímos que mais tarde ou mais cedo teríamos mesmo de mudar. Mas nunca pudemos mudar muito, sobretudo porque a mudança implicaria aumento considerável de custo, e nós não queríamos prescindir da larga base popular dos nossos leitores, acima dos cem mil, quase todos membros do Movimento da Mensagem de Fátima, de que o jornal também é órgão.

Um dos problemas crónicos foi a chegada do jornal ao destino antes do dia 13. E não é que agora são os correios, ao que dizem, quem atrasam a distribuição?!

De quando em vez voltávamos a elencar os capítulos que mais podiam enriquecer a publicação, para nos darmos conta de que facilmente nos desviávamos do nosso propósito, faltando ao equilíbrio entre escritos de opinião e o noticiário, ou entre as coisas de Fátima e as da pastoral em geral. Porém, sempre fomos fiéis à reunião mensal, onde talhávamos o esquema do número seguinte. Aproveito para agradecer a todos os colaboradores a sua generosidade, e felicitar a chefe de redacção, Dr.ª Leopoldina Simões, pelo seu esforço no sentido de o jornal sair sem sobressaltos, sem atrasos, sem erros e sem gralhas.

No que toca ao artigo de fundo, que quase sempre assinei, devo um particular agradecimento a um certo número de pessoas, de todos os meios, que em encontros ocasionais, mesmo fora do Santuário e até no estrangeiro, muitas vezes me encorajaram com palavras de apreço e simpatia. Também não escapei a algumas críticas, mais ou menos acerbas; mas meu Deus, quem é que pode agradar a toda a gente, depois que Jesus, doce e humilde de coração, Palavra incarnada do próprio Deus, acabou condenado à morte, por sedição e blasfémia?!

Agradecido também por essas críticas, e atendendo a que toda a crítica tem um fundo de verdade, agora que vou deixar esta minha missão, não deixarei de me interrogar se nestes mais de trinta anos terei objectivamente combatido o bom combate. Como director da Voz da Fátima e como reitor do Santuário. O bom combate, para um reitor do santuário de Fátima, tem de ser o combate inerente ao recado sério que Deus aqui nos entregou, com tão maravilhosas manifestações de amor, de poder e de graça. Teremos combatido as causas mais necessárias? Teremos combatido ao jeito de Deus? Muitas vezes pode ter parecido que não. Os assuntos espinhosos são difíceis e longos. Posso garantir que acima de tudo tive a preocupação de estabelecer princípios sólidos: alicerces profundos de fé foi o que sempre procurei construir, bastante indiferente a floreios, que encantam mas fenecem, ou a polémicas, que empolgam mas desunem. Na hora da despedida, o sentimento predominante é de alegria e gratidão. Aos irmãos nesta causa de Fátima. Aos pastorinhos. A Nossa Senhora. À Santíssima Trindade.

P. Luciano Guerra

## A Europa precisa de recordar as suas raízes cristãs

D. Zacarias Kamwenho, arcebispo de Lubango, Angola, presidiu à Peregrinação de 12 e 13 de Agosto no Santuário de Fátima, que integrou a Peregrinação do Migrante e do Refugiado, este ano especialmente dedicada à comunidade africana residente em Portugal.

Na Missa internacional da manhã do dia 13, durante a oração dos fiéis, os mais de cem mil peregrinos presentes no Recinto de Oração rezaram "pelos emigrantes e suas famílias, para que o Senhor esteja sempre ao seu lado e superem assim os obstáculos e as dificuldades materiais e espirituais que encontrarem".

No Ano Europeu para o Diálogo Intercultural, iniciativa do Parlamento Europeu, os fiéis rezaram por outra intenção especial: Para que "Santo Padre, o Papa Bento XVI, continue a transmitir aos jovens do mundo a verdade de que o Evangelho é a palavra de esperança e de salvação para os homens de qualquer raça e cultura, de todas as idades e épocas".

Durante a homilia, D. Zacarias Kamwenho sublinhou a necessidade à atenção aos fenómenos que dão origem aos fluxos migratórios.

«A religião verdadeira, diríamos no nosso contexto da Pe-

regrinação Internacional das Migrações, é estarmos atentos aos fenómenos que provocam as migrações, como sejam as alterações climáticas do planeta, a pobreza, a intolerância política, ou, como diz o Papa na sua mensagem para este dia, estarmos atentos "ao processo da globalização em curso no mundo, que traz consigo uma exigência de mobilidade que estimula também numerosos jovens a emigrar e a viver longe de suas famílias e

cou as raízes cristãs que caracterizam a hospitalidade do continente europeu.

«Foram os valores cristãos, personalizados em Cristo, o Mestre, o Salvador e Senhor, que deram a verdadeira unidade à Europa, mesmo quando esta teve de vencer graves crises, guerras e conflitos. Fátima foi um ponto alto dessa história, pois a Senhora da Mensagem transmitiu aos pastorinhos os valores fundamentais do Evangelho, a conversão e a oração, para que houvesse paz entre as nações. Esta velha Europa precisa, hoje, de ser recordada das suas raízes cristãs e do seu dever de praticar a hospitalidade, para que abra as suas portas e colabore com os filhos dos países mais pobres que chegam às suas fronteiras, não como malfiteiros, mas como pessoas,

com dignidade igual à nossa, à procura de trabalho e de melhores condições de vida que nos seus países de origem, como o fizeram e continuam a fazer tantos europeus por esse mundo fora», disse o prelado.

A Igreja portuguesa escolheu Agosto como o mês da mobilidade, celebrando já há 36 anos a Semana Nacional das Migrações. Este ano a Semana decorreu entre 10 a 17 de Agosto e teve como lema "Jovens Migrantes Protagonistas da Esperança".



Desde 1940 que, sempre a 13 de Agosto, os peregrinos oferecem trigo ao Santuário de Fátima para confecção de hóstias e partículas. Este ano o Santuário recebeu 5543 quilos de cereal.

dos seus países." Todos conhecemos as consequências de tais situações, a maior das quais é a chamada "dificuldade da dupla pertença" que, não encontrando apoio nas próprias comunidades e por vezes nas Instituições Sociais, esvaziam os jovens dos seus valores mais sagrados», afirmou o Arcebispo de Lubango.

Durante a Eucaristia da Vigília de Oração, no dia 12, D. António Vitalino Dantas, Bispo de Beja e Presidente da Comissão Episcopal da Mobilidade Humana, fo-

## Devoção a Nossa Senhora é uma das mais bonitas heranças deixadas em Angola

Depois de uma breve passagem por Fátima, no final de Julho, D. Zacarias Kamwenho, Arcebispo de Lubango, regressou à cidade para presidir à Peregrinação Mensal de Agosto.

D. Zacarias Kamwenho, em declarações à Sala de Imprensa do Santuário antes do início das celebrações, frisou a importância da peregrinação como fenómeno de encontro pessoal com

Jesus Cristo, através de Maria, Sua Mãe.

O prelado recordou também a grande devoção que os povos do continente africano nutrem por Nossa Senhora de Fátima.

"A devoção a N.ª Sr.ª de Fátima é uma das bonitas heranças que os portugueses deixaram em Angola. Na minha meninice a devoção mais marcante era a de N.ª Sr.ª de Lurdes e N.ª Sr.ª das Do-

res, pois, os Missionários da 2ª evangelização do País – 1866 – eram franceses. A partir de dada altura com o reforço da presença missionária portuguesa N.ª Sr.ª de Fátima ganhou o seu espaço: Paróquias, Missões e Capelas são-lhe dedicadas e o 13 de Maio é celebrado também com procissões de velas no dia 12 e missas solenes ou solenizadas no dia 13", disse.

### Tomada de posse do novo Reitor do Santuário

O Padre Virgílio do Nascimento Antunes, nomeado pelo Bispo de Leiria-Fátima como próximo Reitor do Santuário de Fátima, assume este novo cargo no dia 25 de Setembro. A tomada de posse decorrerá na Eucaristia das 11h00, presidida por D. António Marto, na Basílica do Santuário. Seguir-se-á, na Capelinha das Aparições, um momento de acção de graças e de consagração a Nossa Senhora.

A propósito da Peregrinação dos Avós a Fátima

# A avó Josefa celebrou 100 anos



A Sra. Josefa de Jesus, mãe do capelão do Santuário de Fátima Padre António Lopes de Sousa, é natural e residente no concelho de Ourém. É viúva de Cândido de Sousa, de quem teve nove filhos. A toda a família e em especial à Dona Josefa de Jesus muitos parabéns e felicidades.

Não tinha conhecimento da existência de uma peregrinação dos Avós a Fátima (realizada sempre no dia da Festa Litúrgica de S. Joaquim e Santa Ana, avós de Jesus). Soube, por acaso, através da rádio, quando me deslocava sozinho, de automóvel, precisamente para ir visitar a minha Avó.

A notícia foi breve, mas foi para mim suficientemente expli-

cativa e clara. Entendi-a como sendo seu objectivo primeiro a reflexão aprofundada da importância das **Marcas** deixadas pelos avós na educação moral e religiosa dos netos nas famílias, diria *normais*, dos nossos dias.

Apesar de ter decorrido no fim-de-semana de 26 e 27 de Julho, não me foi possível participar. Todavia, aquele anúncio foi o ponto de partida de uma avalanche de recordações, mas sobretudo de reflexões que gostaria de poder partilhar com o leitor.

É que a visita que me propunha fazer à minha avó enquadrava-se num momento muito especial: um dia depois, em 28 de Julho, a minha família organizava a festa do centenário do seu nascimento!... Tinha pensado muito no que a minha mulher e eu lhe poderíamos oferecer em tão excepcional ocasião, pois tudo era pouco para lhe poder mostrar quanto ela é também excepcional!

Começou então um desfile de ideias e o que pensei ser mais adaptado para o tal presente seria recordar, agradecendo-lhe o que dela me marcou...

Fui então recordando e reflectindo no que com ela tive a Graça de viver, que à primeira vista não tem nada de excepcional, por ser para ela tão normal, e que passo a citar: Não tendo ela

instrução (tal como ela é em geral entendida, pois que só foi “uns dias” à escola) é uma mulher que sabe imensas coisas que, aliás, sempre procurou transmitir. E logo à partida, a primeira prova de sabedoria, diria eu, é ela ter a humildade de reconhecer/saber que não sabe! E não podendo, assim, ser ela de leituras, foi curiosamente com ela, em sua casa, que desde cedo, pelo seu conselho, pela sua sã curiosidade, ganhei o amor aos livros e a dar valor ao que por eles poderia aprender!

Pela sua lucidez, paz de espírito, sentidos da ordem e da harmonia, foi sempre, e é ainda, fonte de entendimento mantendo-se o elo da família.

É boa conselheira, e em tudo, sem nunca se imiscuir na vida de ninguém, tem uma palavra oportuna, um ponto de vista apaziguador.

Lutadora incansável, de gran-

de perspicácia e de um sentido minucioso do lugar que cada um deve ocupar e como deve agir, é ainda de uma ímpar fortaleza de espírito, sempre segura nos seus princípios, sem todavia parecer impor o que quer que seja.

Em tudo quanto faz, procura sempre, pela razão e pela intuição, agir com bom senso procurando os prós e os contras do momento, tendo em conta as realidades fazendo prova de um grande sentido prático e científico.

Sem ter uma casa abastada, mas simplesmente bem governada – acção em que muito bem participava – sempre soube repartir pelos mais carenciados e excluídos, não só uma cama e uma mesa, mas também ajudando pelo conforto que sabia dar nas piores horas, nomeadamente aos doentes e idosos.

Finalmente, em tudo quanto faz, no que de melhor ou de

pior acontecer, de maneira esclarecida e sem invocar o santo nome de Deus em vão, reconhece a divina vontade de Deus, aceitando, com confiança, o que a vida de melhor ou pior lhe vai trazendo.

Ao fim de uns quilómetros, quase a chegar a casa dela, e de maneira súbita, lembrei-me de uma das muitas coisas que ela me ensinou! Então tudo em quanto tinha acabado de pensar, e sem querer teologizar, não é a realidade viva (permitam-me o pleonismo) dos dons do Espírito Santo? Sapiência, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Piedade e o Temor de Deus?)

Tinha acabado de encontrar o meu melhor presente para lhe dar: O de termos ainda a Graça de lhe podermos agradecer os dons com que o Espírito Santo nos cumulou através do seu exemplo, as suas Marcas!

Candito (neto da Dona Josefa)

## Graças Recebidas

*Agradecem a Nossa Senhora e/ou aos pastorinhos Beatos Francisco e Jacinta Marto os seguintes fiéis, que entenderam desta forma mostrar o seu reconhecimento pelas graças que Deus se lhes dignou atribuir.*

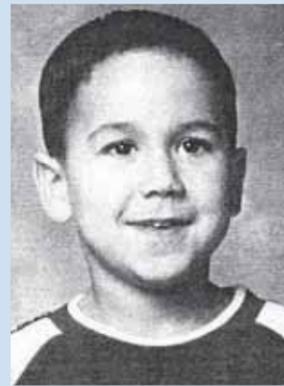
Aurora Pinheiro, residente no Canadá, agradece a Nossa Senhora de Fátima a cura do menino Maciel Pinheiro (na foto) que sofreu de leucemia. “Obrigada Mãe que me salvaste a vida com a tua ajuda. Vivo no Canadá e tenho 11 anos”, escreveu o pequeno Maciel no postal por ele feito, entregue no Santuário.

Virgínia Moreira, de Penafiel; João Manuel de Carvalho Silva, do Porto; Ana Isabel, do Carvoeiro; Ângela Oliveira, de Freamunde; Maria Marcos, de Guifões/Matosinhos, e José E. G. Maia, de Briteiros St. Estêvão/Guimarães, agradecem a Nossa Senhora e ou aos Pastorinhos graças concedidas.

Outras pessoas comunicaram as graças que receberam por intercessão de Nossa Senhora e dos Pastorinhos Beatos: Emília Carmo agradece graças concedidas a Fredrie Alves e a Emília Vieira, residentes no Canadá, e a Conceição Gonçalves, residente em França.

Uma benfeitora da Voz da Fátima agradece também a “ajuda do Céu” através de Nossa Senhora de Fátima.

Maria de A. Toscano, de Lisboa, entregou uma carta assinada por outras cinco pessoas que acompanharam o seu caso como forma de mostrar o seu agradecimento a Nossa Senhora pela recuperação de saúde.



## Maria indica e acompanha o nosso caminhar

No dia 15 de Agosto, voltou a congregar-se em Fátima uma multidão de gente para celebrar a Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria.

Cumpriu-se o programa oficial dos Domingos. Após o Rosário, na Capelinha das Aparições, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi levada daquele local, em procissão, até ao altar do Recinto de Oração, onde foi celebrada a Missa.

Em dia especial, foi colocada na Imagem de Nossa Senhora a coroa preciosa, oferecida pelas mulheres de Portugal em jeito de agradecimento pela não participação do país na II Guerra Mundial, a mesma coroa que possui no seu interior a bala oferecida pelo falecido Sumo Pontífice João Paulo II, também em sinal de gratidão, mas por Nossa Senhora lhe ter salvo a vida no atentado de 13 de Maio de 1981, em Roma.

Presidiu à Eucaristia, transmitida em directo pelas estações de televisão TVI, TVCN e Telepace, D. António dos Santos Marto. Durante a homilia, o prelado de Leiria-Fátima indicou Nossa Senhora como “espelho da Ressurreição”, “da vida eterna que nos espera”.

Maria “indica-nos a meta do caminho e acompanha o nosso caminho”, disse D. António acrescentando que “Ela no céu continua a ser mãe. Foi elevada em corpo e alma com tudo aquilo que Ela é, como mãe de Cristo e nossa mãe”.

Maria, “dá-nos coragem e esperança” e ajuda-nos “a viver com coragem a luta diária contra o poder do mal e do diabo”, isto porque, salientou D. António Marto, Nossa Senhora “está próxima de todos nós. Com o seu coração maternal conhece o nosso coração, escuta as nossas preces, ilumina o nosso caminho, protege com a sua bondade maternal, dá-nos coragem e esperança”. No final da homilia o Bispo de Leiria-Fátima rogou a Nossa Senhora: “Maria não te esqueças das tristezas da nossa terra”.

Na noite anterior, entre as 21h30 e as 24h00, mais de duas mil pessoas participaram na Vigília da Assunção, que incluiu a recitação do Rosário, seguida de procissão de velas, o canto solene do Hino Akathistos e de outros cânticos a Nossa Senhora.



## Fátima dos Pequenininhos

N.º 334 – Setembro de 2008

Olá, amiguinhos!

Era uma menina chamada Joana. Filha de emigrantes cabo-verdianos, nasceu em Portugal; tem agora 10 anos. Encontrei-a em Fátima, em Agosto, no mês passado. Nunca lá tinha ido. Estava ali, para passar uns dias com uma prima que ali reside.

Estava encantada com tudo o que ia descobrindo e conhecendo sobre a maravilhosa história de Fátima, que a prima, aos poucos, lhe ia contando e mostrando...

Nos dias que ali estive, ia desenhando Nossa Senhora e os Pastorinhos, verdadeiramente seduzida por tudo o que ia sabendo e que, ao desenhá-la, ia revivendo para levar mais vivo para Lisboa onde reside.

Tens 10 anos. Andas na catequese, não é Joana? – “Não, a minha mãe ainda não teve tempo para tratar disso”.

Mas, gostas de Fátima? – “Muito”. E os Pastorinhos, de qual gostas mais? – “Gosto de todos. Gosto de pensar quando eles encontraram a corda e a traziam para fazer doer... Mas Nossa Senhora disse-lhes que Deus não queria que dormissem com ela; que a trouxessem só de dia”.

Sim, isso foi na 5ª Aparição, a 13 de Setembro. E também lhes disse uma coisa que eu gostava que nos pudesse dizer também a nós: “Deus está contente com os vossos sacrifícios”.

Joana, estará Deus também contente connosco? – “Sim, se nos portarmos bem”.

Sim, se nos portarmos bem! Portar-se bem, é andar sempre atento às palavras, gestos comportamentos... para não fazer nada que desagrade a Deus, que é o nosso bom Pai do Céu. É fazer, afinal, como faziam os Pastorinhos, tal como o Anjo lhes pediu e Nossa Senhora!

Estamos quase a recomeçar o novo ano de aulas e este “portar-se bem”, seria um bom propósito a meter na mochila da escola, para todo o ano, não vos parece?..

Vamos ser corajosos. A Joana é que sabe!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!



Joana Rodrigues Mendes, 10 anos, Reboleira

Aniversário da Quarta Aparição

# O céu nunca desiste

No dia 19 de Agosto celebrou-se no Santuário de Fátima o aniversário da Quarta Aparição de Nossa Senhora a Francisco, Jacinta e Lúcia. A Eucaristia, às 11h00, celebrada na Basílica, foi presidida por D. Augusto César, Bispo Emérito de Portalegre-Castelo Branco. De seguida publicou-se a parte final da homilia de D. Augusto César:

Vem muito a propósito convidar-vos a acompanhar os três Pastorinhos na cadeia de Ourém, quando o Administrador os subtraiu à autoridade dos pais e à vontade de Nossa Senhora (era o dia 13 de Agosto!). A Jacinta (mais pequenina dos três), chora com saudades da mãe e da família em geral; o Francisco reza e sofre, para que ela seja forte; e a Lúcia olha para os dois, com a responsabilidade de ser mais velha. Mas a angústia maior, era se Nossa Senhora não lhes aparecia mais! Simplesmente, o céu não desiste e Nossa Senhora é mãe.

Passemos ao dia 19 (cujo aniversário hoje celebramos). Os três Pastorinhos haviam regressado... e a Lúcia mais o Francisco guardavam as ovelhas relativamente perto de suas casas. A dado momento, pressentem algo de sobrenatural que os envolvia, como nas outras vezes, em que

Nossa Senhora lhes aparecia. E com pena da Jacinta, quiseram chamá-la depressa, valendo-se, para isso, do João (irmãozinho dos dois mais pequenos), a quem foi preciso dar dois vinténs, para o convencer. Viram, então, o acostumado reflexo da luz e, logo que a Jacinta chegou, Nossa Senhora apareceu sobre uma carrasqueira (exactamente, onde agora se encontra a Sua imagem, em nicho próprio). E, de novo, a pergunta ritual da Lúcia: "Vossemecê que me quer"? A seguir, transcrevo as palavras de Nossa Senhora, de acordo com as Memórias da Lúcia, para ser fiel ao conteúdo da Mensagem: "Quero que continueis a ir à Cova de Iria, no dia 13, e que continueis a rezar o Terço todos os dias. No último mês, farei o milagre, para que todos acreditem". Lúcia ainda perguntou que destino haviam de dar ao dinheiro deixado pelas pessoas, na Cova de Iria... e pediu a cura de alguns doentes, a rogo de outras pessoas. No fim de tudo, Nossa Senhora tomando um semblante mais triste, acrescentou: "Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas". E os Pastorinhos tomaram tão a sério as palavras da Mãe do céu,

que fizeram das suas vidas uma oblação constante.

Acaso o exemplo destes pequeninos não tocará o coração de muita gente, inspirando formas de reparação pelo mundo dos que andam distraídos do essencial e pouco se dão do sofrimento alheio? Consentiremos que o egoísmo do tempo tome a dianteira ao amor, e encha de capricho e medo os ambientes? A cada passo, oiço pedir-me: reze por mim, que as minhas orações são pobrezinhas e as suas estão mais perto de Deus... E eu, antes de responder, lembro o velho Simeão e a velha Ana, como vigias de Deus à espera do Messias, que do lado de fora do Templo, viram o que o sacerdote mesmo paramentado e em missão de culto, não viu; e, depois, acrescento: a oração não se mede assim... Rezemos, antes, uns pelos outros, e façamo-lo em cadeia, para que o murmúrio do Pai Nosso, faça do mundo uma basílica e dos homens uma assembleia de irmãos!

Que a mensagem de Nossa Senhora continue a inquietar as pessoas, a fim de que o mundo não teime em ficar órfão de Deus. Pois, quando assim acontece, há mais orfandade pelo caminho e a paz fica distante.

Nossa Senhora de Fátima e mãe da Igreja, rogai por nós!

## Ramos Horta agradece a Nossa Senhora



O Santuário de Fátima recebeu na manhã de 26 de Julho o Presidente da República de Timor e Prémio Nobel da Paz Dr. Ramos Horta.

Algumas lágrimas de emoção e muitos sorrisos acompanharam o acolhimento feito ao Chefe de Estado e Prémio Nobel da Paz, uma vez que foram muitos os que entenderam mostrar publicamente a consideração que nutrem pelo trabalho desenvolvido por Ramos Horta em prol da paz.

No Livro de Honra do Santuário Ramos Horta escreveu: "É com emoção que venho à Fátima em peregrinação de agradecimento à Virgem Santíssima pela vida que me dá para continuar a servir o meu povo e a humanidade".

Pelas 10h30, o Presidente de Timor foi recebido na Casa de Nossa Senhora das Dores, pelo Reitor do Santuário de Fátima. Chegou acompanhado pelo Bispo D. Ximenes Belo e pelo Embaixador de Timor em Portugal, Manuel Abrantes.

"Nós acompanhámos com muita emoção e oração tudo o que lhe aconteceu e damos graças a Deus porque pôde restabelecer-se plenamente", afirmou Mons. Guerra que teceu votos para que Ramos Horta possa continuar a dedicar-se ao seu país, "para que a sua missão possa realizar-se como sempre sonhou".

Já na Capelinha das Aparições, toda a comitiva, que incluiu também familiares e amigos do Presidente de Timor, se juntou às centenas de peregrinos de várias proveniências que se encontravam naquele lugar onde todos foram convidados por Mons. Luciano Guerra a rezar uma Ave-Maria para que "Timor encontre o seu lugar no concerto das nações", "para que se consolide como nação gloriosa que é".

Antes deste momento de oração, o Reitor do Santuário sublinhou que recebia com muito carinho o Chefe Timorense. "Conhecemos os esforços que ele fez, de embaixada em embaixada até às Nações Unidas, para que todos pudessem compreender o que acontecia em Timor, acompanhámos a independência, acompanhámos a atribuição do Prémio (Nobel da Paz)".

D. Ximenes Belo, também ele Prémio Nobel da Paz, afirmou na ocasião: "Em primeiro lugar saúdo a nossa Mãe do Céu Nossa Senhora de Fátima, que é a mãe dos timorenses", e explicou de seguida que a sua presença neste dia em Fátima se tratou de uma manifestação de solidariedade para com Ramos Horta e também de um gesto de oração "para que Nossa Senhora o proteja, para que (Ramos Horta) continue a sua missão de paz".

A caminho da Igreja da Santíssima Trindade e em declarações à Sala de Imprensa do Santuário, Ramos Horta manifestou a sua alegria pela visita a Fátima e divulgou ter sido recebido pela Irmã Lúcia em Julho de 2004. "Terei sido o primeiro e o único timorense a ser recebido pela Irmã Lúcia", disse.

Ainda que a Eucaristia das 11h00, na Igreja da Santíssima Trindade, tenha tido como intenção especial os avós e os netos, uma vez que a Igreja celebra em 26 de Julho o Dia de S. Joaquim e de Santa Ana, pais de Maria e avós de Jesus, Mons. Luciano Guerra, que presidiu, acrescentou outra intenção especial de oração para esta celebração eucarística, na qual Ramos Horta participou, junto com cerca de outros oito mil peregrinos: "a oração por Timor, para que o Senhor dê a graça da paz e a graça do progresso da paz a Timor".

## Acolhedores agradecem a Mons. Guerra

Como todos os anos, no 1.º Domingo de Agosto, realizou-se a peregrinação dos acolhedores voluntários do Serviço de Acolhimento/Informações. Festejámos o 35.º aniversário da abertura do Posto. Neste convívio, participaram 60 voluntários vindos de diferentes horizontes. Também participaram na jornada as Irmãs Oblatas e um grupo da associação de Servitas, por trabalharem também voluntariamente no acolhimento aos peregrinos.

O Sr. Reitor Monsenhor Luciano Guerra falou do passado, do presente e do futuro. Frisou que o "Acolhedor é a imagem do Santuário" e "requer uma vocação especial, pois é um serviço muito exigente". Agradeceu a dedicação e o trabalho do acolhedor, sublinhando a beleza da unidade. "Deus não faz nada sozinho, ...tem de ser sempre Pai, Filho e Espírito Santo... Eu não consigo fazer nada sozinho. Então só temos uma solução: dar a mão a alguém mais, e quanto mais eu quiser fazer mais tenho de dar as mãos".

Os Acolhedores homenagearam o Sr. Reitor com um diploma



13 Maio 2007 no Posto de Informações, junto da Capelinha. Grande sinal! Só resta esperar que esta pomba seja anúncio de paz e que os acolhedores a saibam transmitir aos peregrinos.

de Acolhedor Honorário, uma cruz e uma fotografia do Serviço (aqui publicada), em agradecimento ao seu empenho e carinho. Como o Apóstolo S. Paulo, vimos nele, um incansável acolhedor e pregador da palavra de Deus, um homem apaixonado por Cristo que entregou fielmente

a sua vida pela missão que Deus lhe confiou.

Num gesto simbólico, Mons. Luciano Guerra entregou este serviço de acolhimento ao novo Reitor do Santuário, o Padre Virgílio do Nascimento Antunes, que assume funções no próximo dia 25.

### Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 Fátima  
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83  
Registo ERC n.º 100871  
ISSN 1646-8821

### Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605  
e.mail Administração: [vozdafatima@santuario-fatima.pt](mailto:vozdafatima@santuario-fatima.pt)  
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões  
e.mail Redacção: [ccs@santuario-fatima.pt](mailto:ccs@santuario-fatima.pt)  
[www.santuario-fatima.pt](http://www.santuario-fatima.pt)

### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A  
4710-306 Braga



Assinatura gratuita  
Aceitam-se donativos para suportar as despesas de impressão e de envio por correio.

## O respeito da Verdade

**“É a caridade e o respeito pela verdade que devem ditar a resposta a qualquer pedido de informação ou de comunicação. O bem e a segurança de outrem, o respeito pela vida particular e o bem comum são razões suficientes para calar o que não deve ser conhecido ou para usar linguagem discreta. Muitas vezes, o dever de evitar o escândalo impõe uma estrita discricção. Ninguém está obrigado a revelar a verdade a quem não tem o direito de a conhecer” (2489)**

Todos percebemos que o direito à comunicação da verdade não é incondicional, ou seja, a caridade, o amor fraterno, pode levar-nos a pensar duas vezes se devemos ou não dizer a verdade. Mesmo que seja verdade, por amor, há muitas coisas que devemos calar e fazer silêncio. A verdade na caridade: ora a caridade, por vezes, nos impõe o silêncio sobre algumas coisas, que não devemos dizer. É preciso pedir o dom do discernimento para que o Espírito nos ajude a perceber até onde podemos ir, o que devemos dizer e o que devemos calar.

O bem e a segurança de outra pessoa, assim como respeito pela vida particular dela e o bem comum, podem exigir que nos

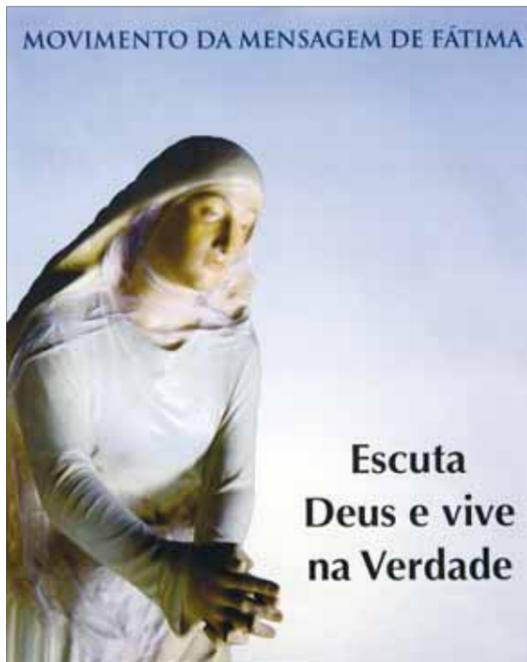
calemos, que evitemos falar de coisas que é melhor e mais caridoso calar. Às vezes, lembra o Catecismo, que o dever e o cuidado de evitar o escândalo nos deve levar a calar, a ter uma estrita discricção. Precisamos de ter um imenso cuidado com este respeito pela verdade e não basta dizermos ou pensarmos

tem o direito de saber. Mesmo que seja verdade não é para ser dita a todos e em toda a parte. Não se mente quando se nega a verdade que o ouro, por qualquer razão não tem direito a saber. Também aqui precisamos de muito discernimento e dom do Espírito Santo, pois só Ele nos pode ajudar a ver, a discernir o que devemos ou não dizer.

Há verdades que não podem ser ditas a ninguém, como por exemplo o sigilo da Reconciliação, que é sagrado e não pode ser traído em caso algum. O cânone 983 afirma: “O sigilo sacramental é inviolável; pelo que o confessor não pode denunciar o penitente, nem por palavras nem por qualquer outro modo, nem por causa alguma”.

Os segredos profissionais ou as confidências feitas sob sigilo, devem ser guardados, salvo em casos excepcionais em que a retenção do segredo poderia causar a quem o confiou, a quem o recebeu, ou a terceiros, danos muito graves e somente evitáveis pela revelação da verdade. Mesmo que não tenham sido confidenciais sob sigilo, as informações particulares prejudiciais a outrem não devem ser divulgadas sem uma razão grave e proporcional.

P.º Dário Pedrosa



que uma coisa é verdade para a podermos dizer. Quantos pecados se fazem e quanto mal se faz a tanta gente por revelar sobre essas pessoas o que não devia ser revelado.

Por outro lado é preciso pensar que não é mentir, negar a outra pessoa a verdade que ela não

ficou, a quem o recebeu, ou a terceiros, danos muito graves e somente evitáveis pela revelação da verdade. Mesmo que não tenham sido confidenciais sob sigilo, as informações particulares prejudiciais a outrem não devem ser divulgadas sem uma razão grave e proporcional.

## Gosto tanto de Deus!!!

«Gostei muito de ver o Anjo. Gostei muito de ver Nossa Senhora. Mas do que gostei mais, foi de ver a Nossa Senhora, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus!!!» (Memórias IV pág. 141).

Lúcia conta que o Francisco se sentia totalmente penetrado pelo reflexo da Luz que saía das mãos de Nossa Senhora e esta luz era Deus.

*Gosto tanto de Deus!!!*

Esta exclamação explosiva do Francisco encanta, não só pela singeleza e convicção das suas palavras, mas, acima de tudo, porque ela é o reflexo da sua vida íntima de comunhão com Deus. Ela espelha, igualmente, a beleza e a riqueza do seu interior, movido pelo único desejo de consolar e dar alegria a Deus.

O amor que ele tinha a Deus e que o inundava cada vez mais, reflectia-se no desejo imenso de permanecer com Ele longo tempo em oração silenciosa, na adoração eucarística e na contemplação da Santíssima Trindade. «Olha, tu vais à escola. Eu fico aqui na Igreja junto de Jesus escondido».

Estar a sós com Jesus, sentir-se n'Ele e com Ele, era o desejo insaciável que brotava do mais profundo do seu coração e que revelava, como o salmista, a

sua sede de Deus: «Ó Deus, tu és o meu Deus! Anseio por Ti! A minha alma tem sede de Ti; todo o meu ser anela por Ti, como terra árida, exausta e sem água» (Sl. 62,2).

A sua vida de oração foi tão intensa e sedutora, que nos força a admirá-la. Sim, ficamos maravilhados, surpreendidos ao olhar para esta criança de 9 anos e apercebermo-nos do modo e profundidade com que reza!

Deus é o seu mestre da oração; o seu único mestre. E, porque orava e orava muito, a sua vida «transformou-se radicalmente» (João Paulo II). Mas, continua o Papa, a «sua santidade não depende das aparições, embora elas fossem experiências privilegiadas de graças de Deus, mas sim da fidelidade e do empenho com que ele correspondeu ao dom singular recebido do Senhor e de Maria Santíssima». Deus cumulou-o de favores divinos; mas ele é generoso na sua resposta a Deus.

“Apanhado” por Deus, o Francisco vive a sua vida terrena unicamente centrado n'Ele.

Confia! Entrega-se generosamente e sem reservas. E numa docilidade inexplicável à acção do Espírito Santo, deixa-se transformar, conduzir, buscando em tudo e nas mais pequenas coisas da sua rotina diária, ocasiões

únicas de se oferecer Àquele, que um dia o seduziu e a Quem jamais recusou coisa alguma.

Depressa compreendeu que a total união com Deus, à qual aspirava de todo o coração, exigia uma constante purificação. Assim, os melhores sacrifícios serão sempre o aceitar com amor tudo o que se apresenta de desagradável e de custoso na sua vida. E com que amor “abraçou” a duríssima prova da sua doença! «Sofro tudo por amor de Nosso Senhor e de Nossa Senhora. Queria sofrer mais, mas não posso» (Francisco de Fátima, pág. 141, Fernando Leite).

“Tocado” pela misteriosa visão de Deus – «nós estávamos a arder naquela luz que é Deus e não nos queimávamos» - acolhe de alma aberta esta Presença divina e torna-se Sua morada. Tornou-se «filho da Luz» (Ef. 5,8), «astro que brilha» (Fl. 2,15).

Luz que ilumina e irradia! «Não sei o que tem o Francisco. A gente sente-se aqui bem» (Fernando Leite, livro citado pág. 146).

Astro que brilha e indica a todos, adultos e crianças, onde está a Verdadeira Vida, onde se encontra o caminho da santidade, do amor e da oração.

Maria Emília Sousa Carreira

### Movimento em notícia

#### Encontro Diocesano dos Doentes e Idosos

No dia 20 de Setembro vai realizar-se em Fátima, no Centro Pastoral Paulo VI, o Encontro Diocesano dos Doentes e Idosos da diocese de Leiria-Fátima, promovido pelo Movimento da Mensagem de Fátima.

No mesmo dia, terá também lugar uma Assembleia dos Mensageiros da Diocese de Portalegre-Castelo Branco, na cidade de Castelo Branco.

#### Adoração Eucarística na Basílica de Fátima



Foto de Arquivo. Crianças acompanham Jesus para o altar da Adoração

No dia 5 de Novembro de 2008, quarta-feira, vai fazer-se uma Adoração Eucarística com Crianças na Basílica de Fátima. Começa às 10 horas.

#### Jornadas de oração em Novembro

De novo recordamos as jornadas de oração nos dias 29 de Novembro e 1 de Dezembro na Casa de Nossa Senhora das Dores – Santuário de Fátima.

É um tempo forte de reflexão, oração e compromisso.

Estas jornadas destinam-se aos responsáveis dos secretariados a nível nacional, diocesano e paroquial. Ninguém pode dar se não tem.

Sabemos que há dioceses que fazem o seu retiro anual para mensageiros. São iniciativas de louvar. Entretanto, estas jornadas são um aprofundamento de espiritualidade que muito pode ajudar. Que nenhum responsável falte!

Façam a vossa inscrição nos secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima e na falta destes, no Secretariado Nacional.

Se necessitarem de alojamento devem inscrever-se até 25 de Outubro.

NOTA: Foi alterada a data sugerida pelo secretariado nacional, em virtude de o dia 1 de Dezembro ser feriado nacional.

#### Retiros de Doentes

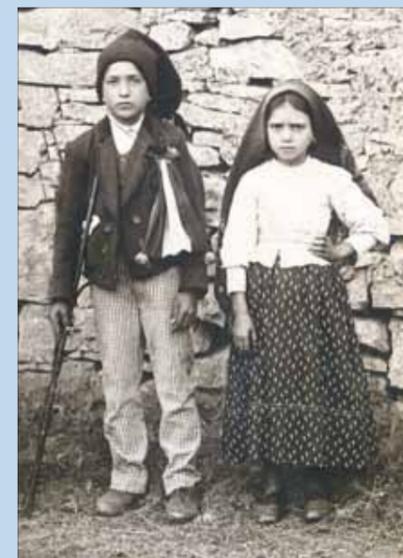
##### Agradecimento aos Pastorinhos de Fátima

No ano 2001 fiz o meu primeiro retiro de doentes em Fátima.

Pela grande ajuda que me deu, senti uma profunda necessidade de dar a conhecer como o nosso Deus é bom e como a Virgem Maria nos acompanha sempre nas nossas limitações.

Em Agosto, nos dias 10 a 13, realizou-se mais um retiro para raparigas doentes e deficientes. Percorri várias freguesias de Penafiel e Paredes recorrendo aos Beatos Francisco e Jacinta Marto para que me ajudassem. Fiz-lhes uma novena, e a graça aconteceu! Foram ao retiro 20 raparigas. Todos os anos levo comigo um bom grupo.

Obrigada Pastorinhos.



Maria Fátima S. Santos – Galegos - Penafiel